

Auto-estima elevada

Hiram Vargas

Adona-de-casa Irene Orrigo Orosco, 76 anos, foi beneficiada pelo Programa do Pé Diabético do Hospital Regional de Taguatinga (HRT). Há dois meses, ela colocou duas próteses no lugar das pernas que perdeu por conta da diabete senil que adquiriu aos 47 anos. "Amputei a perna esquerda em novembro do ano passado e em abril deste ano, tive de tirar a direita", relembrou no consultório de fisioterapia da Oficina de Órteses e Próteses.

Segundo ela, nada se compara à sensação de voltar a caminhar. "A angústia de ter de ficar numa cadeira de rodas era muito grande. Agora, sei que vou voltar a ser independente. Já estou até caminhando pela casa apoiando nas paredes", conta orgulhosa de seus primeiros passos depois da última amputação.

A fisioterapeuta Raquel Aboudib Assad informa que o público idoso é um dos grandes beneficiados com a confecção das próteses. "Não temos uma pesquisa precisa que aponte o perfil dos beneficiados, mas acredito que mais de 40% são idosos. Em geral, pacientes do programa do Pé Diabético", confirma. Segundo ela, a oficina também tem uma clientela cati-



va de outros estados: "Já atendemos pacientes do outro lado do País. Pessoas que vêm de Rondônia, Roraima, etc."

Além desses casos, o sucesso do trabalho realizado pela oficina já chegou até aos ouvidos de estrangeiros. "Uma vez, uma americana que estava em férias em Brasília nos procurou para que confeccionássemos uma prótese de Pirogof para que conseguisse substituir a perna amputada", conta com orgulho do sucesso da produção da oficina.

O local também atende aos alunos da rede pública de ensino, principalmente os portadores de necessidades especiais, como é o caso de Gustavo Nunes de Lima, de 3 anos. O garotinho, que é portador de paralisia cerebral, foi encaminhado pela professora Suyenne Figueiredo, que também é fisioterapeuta, para que fosse confeccionada uma órtese (sapato especial). "A idéia é que ela consiga dar mais firmeza aos pezinhos, para podermos colocá-lo de pé", explica a professora ao prever que a órtese vai ajudar "Gugu" a dar os primeiros passos. A mãe do menino, Marina Valéria Nunes Rosa, 27 anos, ficou feliz e empolgada com a notícia de que seu filho teria o benefício sem ter de arcar com nada: "É muito bom saber que podemos contar com o governo para isso. Se eu tivesse de pagar, não teria condições".